

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**RESOLUÇÃO n. 03/2018/CONSU**

Aprova Política de Internacionalização da UNESC.

A Presidente do Conselho Universitário, CONSU, no uso de suas atribuições e *ad referendum* do Colegiado Pleno,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a Política de Internacionalização da UNESC.

Art. 2º - O documento "Política de Internacionalização da UNESC" constitui anexo desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 07 de maio de 2018.



**PROF.ª Dra. LUCIANE BISOGNIN CERETTA**  
**PRESIDENTE DO CONSU**

A presente Resolução foi homologada pelo Colegiado em reunião do dia 19/07/2018.



**PROF.ª Dra. LUCIANE BISOGNIN CERETTA**  
**PRESIDENTE DO CONSU**

**FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)**

## ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 03/2018/CONSU POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNESC

### 1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo principal instituir e apresentar a Política de Internacionalização da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, alinhada ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

### 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior não é um fenômeno novo, mas ganhou uma nova visão principalmente pelo processo de globalização, que aproximou povos e culturas. Para Maués e Bastos (2017), a globalização “trouxe no seu bojo a formulação de que estava se forjando uma sociedade na qual o conhecimento seria uma força produtiva importante, a mola mestra para o desenvolvimento dos países”. Nesse contexto, as universidades reforçam o papel fundamental que já possuíam, uma vez que são os principais locais da formação de conhecimento, ponto crucial para o alcance dessa nova sociedade. Outra visão moderna considera que, além dos tradicionais pilares que sustentam a universidade (ensino, pesquisa e extensão), a internacionalização constitui a sua quarta missão e passa a ser uma necessidade de qualquer instituição de ensino superior (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012, p.145).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) também considera a internacionalização como uma resposta às demandas de uma sociedade globalizada e deve ser tratada como o estágio mais elevado das relações internacionais entre as universidades; com essa finalidade a CAPES mantém vários programas/ações para estimular a internacionalização das instituições de ensino superior por meio de bolsas individuais ou acordos bilaterais com vários países (CAPES, 2017).

Atualmente a UNESC mantém 47 acordos ou convênios internacionais com diferentes universidades e países e, em especial, por meio de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, como com a *Université de Rennes 1* (Rennes, França), *Royal College of Surgeons in Ireland* (Dublin, Irlanda), *Universidad de Los Lagos* (Osorno, Chile), Universidade de Coimbra (Coimbra, Portugal), *University College London* (Londres, Reino Unido), *The University of*

*Texas Health Science Center* (Houston, Estados Unidos) e *Magnitogorsk State University* (Magnitogorsk, Rússia), dentre outros países tais como Argentina, Chile, Canadá, Portugal, Espanha e Itália.

Em relação à mobilidade acadêmica, desde 2008 a UNESC enviou 87 alunos de graduação e 1 de pós-graduação (Mestrado) para intercâmbio no exterior através do Programa de Mobilidade Acadêmica da UNESC, Programa Santander Universidade, ELAP e Ciência sem Fronteiras. Além disso, a UNESC recebeu 27 alunos estrangeiros de graduação e 1 de pós-graduação (Mestrado).

O fortalecimento e a consolidação da internacionalização da UNESC passam pelo estabelecimento de ações estratégicas alinhadas a sua capacidade de formação de recursos humanos qualificados para as necessidades nacionais e em sintonia com o desenvolvimento mundial.

### 3 CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Longe de ser um fim em si mesma, a internacionalização constitui um princípio educacional que tem por intuito vincular o ensino superior ao contexto de trânsitos transnacionais e interculturais característicos do mundo globalizado. Para Knight (2012, p.2), a internacionalização pode ser definida como “um processo de integração das dimensões internacionais, interculturais e globais aos objetivos, funções e formas do ensino superior”. Assim, em sua relação imediata com as instituições a que se filia, a internacionalização não pode ser pensada de forma descontextualizada; antes, constitui uma prática que deve sempre respeitar o espaço local e dele partir para refletir sobre as demandas que se colocam como desafios institucionais e que solicitam, portanto, uma aproximação com outros contextos.

É nesse sentido e com esse entendimento que a UNESC concebe o seu processo de internacionalização. Para além de qualquer necessidade estritamente burocrática, a UNESC compreende a internacionalização como uma forma de fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional e em seu vínculo com as necessidades da comunidade local. Compreender que a internacionalização constitui uma parte importante da experiência formativa dos alunos significa retirar o processo de uma esfera simplesmente competitiva para posicioná-la justamente ali onde o conhecimento sempre habita, isto é, na troca de

### **FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)**

experiências, no espírito colaborativo, no trabalho em conjunto e, principalmente, no convívio com a diferença e com o desconhecido.

#### 4 OBJETIVOS

O objetivo geral da política de internacionalização da UNESC é desenvolver ações estratégicas que visem fortalecer as relações com instituições internacionais, inserindo definitiva e integralmente a UNESC no cenário internacional do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, visando promover a prosperidade e bem-estar da sociedade.

As ações estão divididas nos seguintes 4 eixos norteadores:

- Ampliação da estrutura de Internacionalização da UNESC.
- Qualificação do corpo docente e discente em língua estrangeira.
- Potencialização de parcerias e acordos de cooperação com instituições estrangeiras.
- Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

#### 5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Política de Internacionalização da UNESC será executada pelo Escritório de Relações Internacionais, vinculado diretamente à Reitoria, e pelo Comitê Gestor, este formado:

- pela Pró-Reitora Acadêmica, como presidente;
- pelo Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- pelos Diretores de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias;
- por um (1) pesquisador de Programa de Pós-Graduação, indicado pela reitoria;
- por um (1) coordenador de curso de graduação, indicado pela reitoria;
- por um (1) representante do corpo discente dos cursos de pós-graduação da UNESC, indicado pela Associação dos Alunos de Pós-Graduação – APG;
- por um (1) representante do corpo discente dos cursos de graduação da UNESC, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE.



#### **FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)**

O Escritório de Relações Internacionais terá sua atuação regulamentada por meio de resolução específica.

## REFERÊNCIAS

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes**. CAPES: Ministério da Educação, 2017, 51 p.

KNIGHT, Jane. **Five Truths about Internationalization**. 2012. International Higher Education, n. 69, 2012. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/8644>. Acesso em: 4 mai. 2018.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; BASTOS, Robson dos Santos. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 333-342, set.-dez. 2017

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

Criciúma, 07 de maio de 2018.



PROF.<sup>a</sup> Dra. **LUCIANE BISOGNIN CERETTA**  
PRESIDENTE DO CONSU